

HÁBITOS ALIMENTARES E SUA ASSOCIAÇÃO COM ALTERAÇÕES GASTROINTESTINAIS EM PACIENTES DISPÉPTICOS

Flavia Ferreira Monari¹, Sandeyvison Oliveira da Silva², Antônia Marcela Silva Rocha³, Jurandir Xavier de Sá Junior⁴, Gabriel Rhamon Costa Maciel⁵,
Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra⁶,

¹ Enfermeira, Mestranda em Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão,
(flavia.monari@ufma.br)

² Enfermeiro, Universidade Federal do Maranhão, (sandeyvisonbacabal@gmail.com)

³ Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,
(ams.rocha@discente.ufma.br)

⁴ Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,
(jurandir.xavier@discente.ufma.br)

⁵ Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,
(gabriel.rhamon@discente.ufma.br)

⁶ Enfermeira, Orientadora, Doutora em Ciências Médico-Cirúrgicas, Docente do Curso de Enfermagem e do Mestrado em Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão,
(maa.oliveira@ufma.br)

RESUMO

Objetivo: Identificar o hábito alimentar e associá-los a alterações da mucosa gastrointestinal detectadas no exame de endoscopia digestiva alta. **Método:** Estudo de corte transversal, caráter descritivo e abordagem quantitativa. Foi realizado com pacientes dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia em Imperatriz, Maranhão, no período de outubro de 2015 a fevereiro de 2018. Os dados dos pacientes foram coletados por meio de um instrumento semiestruturado, além de consulta aos prontuários para investigação dos diagnósticos endoscópicos das afecções gástricas. Os dados foram analisados utilizando o programa de estatística SPSS 22.0. **Resultados:** A amostra foi composta de 551 pacientes dispépticos, sendo 185 (33,5%) homens e 366 (66,5%) mulheres apresentando média de idade de 42,9 anos, com desvio padrão de 16,6 anos. Em relação ao hábito alimentar, a maioria dos pacientes consumiam frutas, verduras, farinha de mandioca e carnes vermelhas. As alterações endoscópicas da mucosa gastrointestinal foram identificadas em 96,3%. Observou-se que 23,7% dos pacientes tiveram diagnóstico endoscópico de esofagite erosiva, 85,1% gastrite e 9,1% úlcera péptica. Verificou-se associação entre o consumo de farinha de mandioca com a presença do diagnóstico de esofagite erosiva ($p=0,03$). **Conclusões:** Evidenciou-se no presente estudo que o consumo de verduras, frutas, farinha de mandioca e carne vermelha é frequente entre os pacientes dispépticos investigados e o consumo de farinha de mandioca estava associado a afecção gastrointestinal de esofagite erosiva.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Dispepsia. Endoscopia.

Área temática: Temas livres.

Modalidade: Resumo Expandido.

1 INTRODUÇÃO

A Dispepsia ou Síndrome Dispéptica é caracterizada pela presença de dor e/ou desconforto no mesogástrio e/ou epigástrio. Suas causas variam desde alterações orgânicas específicas, como o desenvolvimento de úlcera péptica, doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) ou câncer gástrico, a alterações funcionais, com destaque para a dispepsia funcional (DF). A conduta diagnóstica de DF inclui a realização de endoscopia digestiva alta (EDA) para diferenciá-la das causas orgânicas e de outras alterações funcionais (DUBOC et al., 2020; ALMEIDA, 2017).

A refeição é um fator estimulante rápido dos sintomas dispépticos, analisou-se que os sintomas variam entre os pacientes, sendo relatada à sensação de distensão abdominal e plenitude gástrica logo nos primeiros 15min da refeição, náuseas e eructações nos picos intermediários, e sensação de queimação nos picos tardios, isto é, 4h após a ingestão da refeição (DUBOC et al., 2020).

Sendo assim, observou-se que dentre os alimentos que favorecem o desenvolvimento da DF, estão documentados os alimentos defumados, café e chá, alto teor de sal, *fast food* e refeições condimentadas. Já frutas, vegetais e água, melhoraram os sintomas pelo mecanismo oposto ao supracitado (JABER et al., 2016). Os estudos têm mostrado que o consumo de frutas, vegetais e carne branca mostram-se como fatores protetores no aparecimento de doenças cardiovasculares e cânceres (YIP; CHAN; FIELDING, 2019; KIM et al., 2019).

Infere-se, portanto, que compreender as características das pessoas acometidas por afecções gástricas permitirá a implicação de medidas preventivas no controle e desenvolvimento das doenças dispépticas, bem como em condutas profissionais de saúde. Diante disso, o presente estudo buscou identificar o hábito alimentar de pacientes com sintomas dispépticos com indicação para realização de endoscopia digestiva e sua associação com alterações da mucosa gastrointestinal em um serviço público de endoscopia em Imperatriz do Maranhão.

2 MÉTODO

Trata-se de estudo transversal que foi realizado em um serviço público de endoscopia na cidade de Imperatriz, Maranhão, nordeste do Brasil. A investigação foi realizada com pacientes dispépticos com indicação para realizar o exame de Endoscopia Digestiva Alta (EDA). O cálculo da amostra foi realizado por uma fórmula para população infinita.

Adotou-se uma prevalência de 50% por proporcionar um tamanho amostral máximo, um nível de significância de $\alpha=0,05$ e um erro amostral absoluto de 5%. Com base na aplicação da fórmula, o tamanho da amostra foi de 219 pacientes. Para garantir maior representatividade, o tamanho da amostra foi aumentado para 551 pacientes.

A seleção dos participantes realizou-se aleatoriamente, seguindo tais critérios de inclusão: pacientes com idade mínima de 18 anos de ambos os sexos, com indicativo para realizar o exame de EDA. Os critérios de exclusão foram: uso de antibióticos ou antissecretores gástricos nas últimas duas semanas anterior ao exame de EDA, grávidas ou em lactação, condições associadas a distúrbios da fisiologia gástrica.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Maranhão conforme parecer nº 1.304.308. A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2014 a fevereiro de 2018. Os dados foram coletados por meio de um formulário que contém: dados sociodemográficos, clínicos e hábitos alimentares nos últimos três meses, foram consultados os prontuários dos pacientes para investigação dos diagnósticos endoscópicos. Elegeram-se como variável dependente: As alterações no exame de endoscopia digestiva alta e variáveis independentes: os hábitos alimentares dos pacientes dispépticos.

O processamento dos dados e a análise estatística foram realizados por meio do programa *Statistical Package for the Social Science*®, versão 22.0. Primeiramente foi aplicado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para avaliar a normalidade das variáveis quantitativas. Para verificar associação entre as variáveis, foi aplicado o teste *qui quadrado de Pearson* e medido seu efeito por meio da razão de chance, considerando nível de significância de $p<0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 551 pacientes com sintomas dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia, com predomínio do sexo feminino (66,4%), a idade variou entre 18 e 91 anos, com média de idade de 42,92 (desvio padrão de 16,65), 66,6% eram casados, 67,0% tinham renda familiar mensal de mais de um salário-mínimo (R\$ 1851,41), 51,2% estudaram por um tempo igual ou superior a oito anos, 83,3% se declararam não tabagistas e 70,2% não etilistas (Tabela 1).

Em relação aos hábitos alimentares observaram-se, que 73,7% dos pacientes consumiam frutas, 88,2 % verduras, 53,9% não consumiam alimentos defumados e 57% tinham hábito de consumir carnes vermelhas, como pode ser verificado na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos pacientes com sintomas dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia, segundo variáveis socioeconômicas e hábitos alimentares.

Variáveis		Frequência (%)			
Sexo	Masculino	185 (33,6)			
	Feminino	366 (66,4)			
Estado Civil	Solteiro	184 (33,4)			
	Casado	367 (66,6)			
Renda	≤ 01 salário	182 (33,0)			
	≥ 01 salário	369 (67,0)			
Escolaridade	≤ 8 anos	269 (48,8)			
	≥ 8 anos	282 (51,2)			
Tabagista	Sim	92 (16,7)			
	Não	459 (83,3)			
Etilista	Sim	164 (29,8)			
	Não	387 (70,2)			
Consumo de frutas	Sim	406 (73,7)			
	Não	145 (26,3)			
Consumo de verduras	Sim	486 (88,2)			
	Não	65 (11,8)			
Consumo de defumados	Sim	254 (46,1)			
	Não	297 (53,9)			
Consumo de carnes	Sim	314 (57,0)			
	Não	237 (43,0)			
Idade	Média 42,92	Desvio Padrão 16,65	Mediana 41,00	Mínimo 18,00	Máximo 91,00

Fonte: Autores, 2021.

Considerando o exposto acima, o presente estudo evidenciou que o consumo de frutas, verduras, farinha de mandioca e carnes vermelhas era frequentes entre os pacientes dispépticos com indicação para realizar a endoscopia digestiva alta. Hábitos alimentares com déficit de frutas e verduras têm se mostrados como importantes fatores no desenvolvimento de câncer e doenças cardiovasculares. Estudos de revisão evidenciaram que o consumo de frutas e vegetais se mostra como fatores protetores no aparecimento dessas doenças (YIP et al., 2019). As alterações endoscópicas da mucosa gastrointestinal foram identificadas em 96,3% dos pacientes dispépticos. Em relação às alterações gástricas diagnosticadas na endoscopia digestiva alta, observou-se que 23,7% dos pacientes tiveram diagnóstico endoscópico de esofagite erosiva, 85,1% gastrite e 9,1% úlcera péptica. Verificou-se associação entre o consumo de farinha de mandioca com a presença do diagnóstico de esofagite erosiva ($p=0,03$), conforme os dados apresentados na tabela 2.

Tabela 2- Associação entre os hábitos alimentares e os resultados do exame de endoscopia digestiva alta em pacientes com sintomas dispépticos.

Hábitos alimentares	Esofagite erosiva n=131		Gastrite n= 469		Úlcera péptica n=50	
	n (%)	<i>P-value</i>	n (%)	<i>P-value</i>	n (%)	<i>p-value</i>

Consumo de frutas	Sim	101 (77,1)	0,30	346 (73,8)	0,90	38 (76)	0,69
	Não	30 (22,9)		123 (26,2)		12 (24)	
Consumo de verduras	Sim	114(87,02)	0,63	414 (88,27)	0,90	46 (92)	0,38
	Não	17 (12,98)		55 (11,73)		4 (8)	
Consumo de defumados	Sim	60 (45,8)	0,93	215 (45,84)	0,77	27 (54)	0,24
	Não	71 (54,2)		254 (54,16)		23 (46)	
Consumo de farinha mandioca	Sim	95 (72,5)	0,03*	310 (66,1)	0,05	36 (72)	0,25
	Não	36 (27,5)		159 (33,9)		14 (28)	
Consumo de carnes	Sim	77 (55,8)	0,63	270 (57,6)	0,50	31 (62)	0,45
	Não	54 (44,2)		199 (42,4)		19 (38)	

Nota: *p <0.05.

Fonte: Autores, 2021.

Frutas e verduras são alimentos que geralmente possuem densidade energética baixa e são ricos em fontes de vitaminas, minerais, fibras alimentares e substâncias como esteróis vegetais, flavonóides e outros antioxidantes, que atuam na proteção de lesões da mucosa gastrointestinal, contribuindo para a prevenção de doenças digestivas graves (YIP et al., 2019).

O consumo de carne branca aliado ao consumo de frutos e verduras pode reduzir o risco de câncer gástrico, enquanto a ingestão rotineira de carne vermelha ou processada pode aumentar o risco desse câncer (KIM et al., 2019). Entre os fatores de risco da carne vermelha, o ferro heme, que é abundantemente contido na carne vermelha, promove a formação endógena de compostos N-nitroso cancerígenos (CROSS; POLLOCK; BINGHAM, 2003).

Além disso, a ingestão do ferro em alta quantidade através da ingestão frequente de carne vermelha induz estresse oxidativo das células epiteliais da mucosa gástrica, favorecendo o crescimento da bactéria *Helicobacter pylori*, que é considerada um carcinógeno tipo I (POOROLAJAL et al., 2020).

No presente estudo as alterações endoscópicas da mucosa gastrointestinal foram identificadas na maioria dos pacientes dispépticos, porém não foram observados pacientes com diagnóstico de câncer gástrico. Após a análise dos dados constatou-se que os hábitos alimentares não estavam associados ao resultado de EDA alterado, sendo assim acredita-se que o consumo frequente de frutas e verduras tenha contribuído para o não aparecimento de doenças gastrointestinais graves como o câncer gástrico no público pesquisado. Durante o desenvolvimento deste trabalho, deparou-se com limitações como, possuir amostra oriunda de um único serviço, por ser um estudo transversal não foi possível o acompanhamento dos participantes do estudo.

4 CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que o hábito de consumir frutas, verduras, farinha de mandioca e carnes vermelhas era frequente entre os pacientes dispépticos com indicação para realizar a endoscopia digestiva alta. A maioria dos pacientes apresentaram alterações na mucosa gastrointestinal. O consumo de farinha de mandioca estava associado à afecção gastrointestinal de esofagite erosiva na amostra estudada.

Assim, diante dos achados do presente estudo, faz-se necessário a elaboração de estratégias para reduzir ou cessar o consumo de alimentos que possuam um potencial danoso a mucosa gástrica. Oferecendo aos profissionais de saúde subsídios para a construção de planos de cuidados para promover e recuperar a saúde deste público.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alessandra Maciel *et al.* Prevalence of dyspeptic symptoms and heartburn of adults in Belo Horizonte, Brazil. **Arq. Gastroenterol.** São Paulo, v. 54, n. 1, p. 46-50, 2017. Acesso em 09 de jun. de 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0004-2803.2017v54n1-09>.

CROSS, Amanda Jane; POLLOCK, Jim R. A.; BINGHAM, Sheila Anne. Haem, not protein or inorganic iron, is responsible for endogenous intestinal N-nitrosation arising from red meat. **Cancer Res.**, vol. 63, n. 10, p. 2358–2360, 2003. Disponível em: <https://cancerres.aacrjournals.org/content/63/10/2358.full-text.pdf>. Acesso em 09 de jun. de 2021.

DUBOC, Henri *et al.* The Role of Diet in Functional Dyspepsia Management. **Frontiers in psychiatry**, vol. 11, n. 23, p. 1-6, 2020. Acesso em 09 de jun. de 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2020.00023>

JABER, Noorallah *et al.* Dietary and Lifestyle Factors Associated with Dyspepsia among Pre-clinical Medical Students in Ajman, United Arab Emirates. **Central Asian journal of global health**, v. 5, n. 1, p. 192-8, 2016. Acesso em 09 de jun. de 2021. DOI: <https://doi.org/10.5195/cajgh.2016.192>.

KIM, Seong Rae *et al.* Park SM. Effect of Red, Processed, and White Meat Consumption on the Risk of Gastric Cancer: An Overall and Dose-Response Meta-Analysis. **Nutrients**, vol. 11, n. 4, artigo ID E826, 2019. Acesso em 09 de jun. de 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu11040826>.

POOROLAJAL, Jalal *et al.* Risk factors for stomach cancer: a systematic review and meta-analysis. **Epidemiology and health**, vol. 42, artigo ID e2020004, 2020. Acesso em 09 de jun. de 2021. DOI: <https://doi.org/10.4178/epih.e2020004>.

YIP, Cynthia Sau Chun; CHAN, Wendy; FIELDING, Richard. The Associations of Fruit and Vegetable Intakes with Burden of Diseases: A Systematic Review of Meta-Analyses. **J Acad Nutr Diet**, vol. 119, n. 3, p. 464-481, 2019. Acesso em 09 de jun. de 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jand.2018.11.007>.